

Análise Intersemiótica Comparativa das Obras “Ventos de Quaresma” e “Luna Caliente”.

RESUMO

Rafaela Lampugnani
Lampugnani31@hotmail.com
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Pato Branco, Paraná,
Brasil.

**Prof. Dr. Wellington Ricardo
Fioruci**
fioruci@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica do
Paraná, Pato Branco, Paraná,
Brasil.

O presente resumo tem por objetivo analisar o romance policial contemporâneo – tanto literário quanto cinematográfico – de maneira crítica levando em consideração o espaço geográfico de cada uma delas. O método utilizado para a realização do trabalho foi o estudo de duas obras contemporâneas, “Ventos de Quaresma” (1992) e “Luna Caliente” (1983), assim como as obras cinematográficas, “*Vientos de La Habana*” (2016) e “Luna Caliente” (2009). Após as leituras e os estudos, foram feitas as análises comparativas de ambas. Os resultados apresentados são bastante positivos, tanto na questão da adaptação quanto da criticidade que foi imposta nas obras.

PALAVRAS-CHAVE: Ventos de Quaresma. Luna Caliente. Literatura. Cinema.

INTRODUÇÃO

O romance policial tem suas características únicas, sendo uma delas a presença da vítima, do criminoso e do detetive, é essa tríade que faz com que o mistério e o suspense prendam o leitor até o final do livro. É a partir da tríade que o romance policial acontece, e um dos personagens mais marcantes é o detetive. Ele, por sua vez, é quem observa tudo e através da sua *performance* ele vê coisas que outras pessoas não veem, ele observa a nossa sociedade e nos apresenta a realidade brutal em que vivemos.

O romance policial teve seu início com Edgar Allan Poe, com seu detetive Dupin. Após Dupin, outros escritores começaram a criar outros detetives que trabalhavam da mesma forma que Dupin, entre os mais famosos: Sherlock Holmes, de Arthur Conan Doyle e Poirot de Agatha Christie. Dupin, Holmes e Poirot eram detetives que trabalhavam de maneira particular, pois eles não acreditavam que a polícia era boa o suficiente para fazer parte das investigações. E através da sua *performance* o criminoso era encontrado e entregue aos policiais para que a ordem fosse novamente estabelecida. A *performance* do detetive tradicional era marcada por suas características peculiares, ele era uma pessoa “rígida, metódica, tornando-os extremamente coerentes ao realizarem suas ações, mas não previsíveis, já que sempre surpreendem o leitor com uma nova descoberta e o modo de fazê-la” (MASSI, p. 361, 2009).

Após alguns anos o detetive tradicional foi ganhando características diferentes, e é através destas mudanças que o detetive e a narrativa ganham outra face. Pois no momento em que ele perde a sua imunidade ele fica suscetível ao fracasso, ele deixa as suas emoções interferirem na sua *performance* seja em relação ao próprio caso investigado ou com pessoas de fora. O detetive deixa de ser invencível e se apaixona, tem um caso com uma pessoa do sexo oposto, é ferido emocionalmente ou fisicamente... enfim, ele se torna alguém comum investigando pessoas comuns (MASSI, 2011, p. 68).

METODOLOGIA

As pesquisas iniciaram com o estudo do romance policial tradicional, e as principais teorias utilizadas foram de Todorov (1939) e Sandra Lúcia Reimão (1983), o estudo de teorias contemporâneas, foi baseado com a leitura de Fernanda Massi (2009 e 2011) e na questão de adaptação foram utilizadas as teorias de Linda Hutcheon (2011), Thomas Leitch (2003) e Robert Stam (2006).

No obra “Ventos de Quaresma” o foco foi o detetive contemporâneo, segundo Bella Jozef (2006) os personagens do romance policial são psicologicamente mórbidos, possuem inquietações ao longo da narrativa e situações de ambiguidade e angustia, e isso é percebido no personagem Mario Conde. Isto difere muito de outros detetives presente nos romances policiais e pelos aspectos noir na narrativa. “Luna Caliente”, por sua vez, apresentou a ditadura e a tortura de uma forma diferente, utilizando os dois personagens principais. O mesmo elemento escolhido para ser estudados nos romance foi mantido para o estudo nas adaptações cinematográficas, pois dessa forma foi possível observar similaridades e alterações realizadas pelos diretores.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

1.1 VENTOS DE QUARESMA E VIENTOS DE LA HABANA – MARIO CONDE

Mario Conde, personagem criado por Leonardo Padura Fuentes, é um detetive cubano que trabalha em um departamento policial. Um detetive que sofre com crises de identidade é um homem nostálgico que se apaixona e tem um caso com uma mulher casada, é alcohólatra, e arruma briga com colegas de departamento. Tudo o que ele mais quer é se aposentar dessa vida de policial para realizar o seu sonho de ser um escritor. Apenas com essas informações já é possível perceber diferenças com o romance policial tradicional. Na questão do espaço geográfico percebemos que o romance trata do tráfico de drogas no país e da repressão política, dessa forma os aspectos de Cuba já são apresentados para que o leitor esteja situado sobre onde, como e quando a história se passa. Outra característica, neste detetive, é que ele é um funcionário da polícia, ou seja, a polícia passa a integrar nas investigações. Essa característica é claramente percebida na adaptação cinematográfica, ou seja, o diretor preferiu seguir a linha psicológica descrita no romance, assim como os elementos do tráfico e da investigação mais moderna. Além das características já mencionadas, percebe-se que o detetive é totalmente transparente em relação aos seus sentimentos, tanto na obra literária quanto na obra fílmica. No início do romance já percebemos como ele está se sentindo em relação a sua vida particular e amorosa, as suas insatisfações e descontentamentos com o seu trabalho. No decorrer da obra vamos descobrindo como ele está se sentindo em relação ao crime da professora, visto que o crime faz com que ele reviva histórias do seu passado.

Conde é o detetive que além de querer resolver os casos, ele também quer mudar a sua vida. Essa insatisfação é transparente em toda a narrativa literária e fílmica. Mesmo o romance sendo contemporâneo, percebemos algumas características tradicionais, além da tríade já comentada, temos a presença de algumas características do estilo *noir*. Este estilo, segundo Bella Jozef (2006) “...trata de temas que lhe haviam sido reservados, como alienação do homem, a ausência de valores”, ou seja, no romance e no cinema nós percebemos a ausência de valores nos personagens, principalmente no detetive, visto que ele não acredita em quase nada, e de certa forma, ele já perdeu a fé na humanidade e a sua vida é melancolia pura. Além dessas características a ambientação no filme tem a presença do escuro, e a questão do vento também remete a melancolia, ou seja, é um estilo bastante forte na obra.

O nosso detetive de “Ventos de Quaresma” nos mostra o quanto a sociedade pode ser angustiante, sem sentido e infeliz. A sua trajetória no romance/filme, as demonstrações de emoções do personagem, fazem com que o leitor se envolva com ele. E através desse envolvimento leitor-personagem, a história do detetive se torna quase mais importante que a própria investigação. O policial contemporâneo é isso, uma pessoa comum, com sentimentos comuns.

1.1.1 Luna Caliente – Tortura e Ditadura.

“Luna Caliente” conta a história do personagem Ramiro, que teve sua vida totalmente alterada após voltar para a cidade de Chaco – Argentina, e conhecer Araceli. Uma jovem que seduz o personagem e depois o persegue para obter relações sexuais com ele. Na obra também temos a presença de um contexto histórico bastante turbulento no país devido a Ditadura, e presenciamos a tortura causada pelo regime mascarada em todos os personagens tanto da obra literária quanto da obra fílmica.

Ao lermos a obra literária temos que imaginar as ações dos personagens, preencher lacunas que ficam em aberturas no texto, assim como todo o cenário até o clímax da obra, na transposição para as telas nós conseguimos ver as imagens preencher lacunas e prestar mais atenção em pequenos detalhes que talvez fossem deixados de lado na leitura. Levando em consideração a questão do não dito (*non-dit*) somos remetidos ao que Stam (2006, p. 25) disse sobre o assunto: “[...] os textos não se conhecem a si mesmos, e, portanto busca o que não está dito (o *non-dit*) no texto. As adaptações, neste sentido, podem ser vistas como preenchendo essa lacuna do romance que serve como fonte, chamando a atenção para suas ausências estruturais”, ou seja, a adaptação faz com que a interpretação dos leitores/telespectadores seja mais ampla.

A máscara que é utilizada pelos personagens para mascarar as ações da tortura e da ditadura é presente em todos os personagens, visto que Ramiro, após matar o pai de Araceli, estuprar e tentar assassinar a menina várias vezes. Além disso, ele recebe uma proposta para trabalhar ao lado da polícia, ou seja, a questão de interesses é outra forma de mascarar essa subversão que acontece no romance, a ditadura acaba utilizando o criminoso a favor dela. A investigação do detetive é inserida na história como uma estratégia discursiva (visto que não é o foco do romance), utilizada pelo autor, para trazer o contexto político do romance. O tema da ditadura, como mencionado, é representado por metáforas com foco nos dois principais personagens, visto que Ramiro é prisioneiro da tirania de sexo de Araceli e a menina está nas mãos de quem compõe a ditadura.

A sexualidade é uma metáfora muito forte, pois está relacionada com a ditadura, assim como a lua é outra metáfora bastante forte na questão do erotismo e da tortura, pois ela nos remete ao calor sufocante, o sexo ardente. Ou seja, os elementos subentendidos, através das metáforas e dos símbolos, escondem a questão política do país, a civilização decadente e as barbáries que acontecem devido às repressões da época.

Ramiro e Araceli são dois personagens que carregam a marca da ditadura e da tortura. A relação frenética que vive em ambos os faz escravos da sua própria sexualidade. Ele atua sobre eles tiranicamente, como uma força que nem a racionalidade em si pode controlar e competir. Essa sexualidade incontrolável é o que vai levar Ramiro cometer os crimes. Ou seja, nós temos o sexo mascarando a tortura, os dois personagens atuando como opressor e vítima e a máscara para esconder as barbáries e a corrupção que estavam acontecendo no momento.

CONCLUSÃO

Levando todas essas características levantadas nos dois romances, é possível afirmar que no decorrer do estudo percebemos que o romance policial teve diversas evoluções desde Poe até os dias atuais. Evoluções que alteram desde a linearidade do romance até as características dos próprios personagens, principalmente na tríade policial. O romance policial contemporâneo, com base nos dois romances estudados, não mostra uma alteração total, mas sim uma ampliação do próprio gênero, onde caracterizam as mudanças que permitem essa expansão das ideias e dos personagens. Dessa forma é possível refletir sobre as alterações da literatura e como o cinema auxilia nesse processo de criticidade e de reflexão de elementos presentes nas obras.

Comparative intersemiotic analysis of the Works “Ventos de Quaresma” and “Luna Caliente”.

ABSTRACT

This abstract aims to analyze the contemporary police novel – both literary and cinematographic – in a critical way taking into consideration the geographical space of each one of them. The method used to carry out the work was the study of two contemporary works, “Ventos de Quaresma” (1992) and “Luna Caliente” (1983) as well as the cinematographic works “Vientos de La Habana” (2016) and “Luna Caliente” (2009). After the readings and the studies, the comparative analyzes of both were made. The results presented are quite positive, both on the issue of adaptation and the criticality that was imposed in the works.

KEYWORDS: Ventos de Quaresma. Luna Caliente. *Literature. Movie Theater.*

REFERÊNCIAS

FUENTES, L, P. **Ventos de Quaresma**. Trad. Rosa Freire d’Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

GIARDINELLI, M. **Luna Caliente**. Geração Editorial, 2012.

JOZEF, B. Romance Policial a Aventura das Grandes Cidades. In: **A máscara e o enigma**. Editora EDUEL, Francisco Alves, 2006.

LUNA, Caliente. Espanha. Direção: Vicente Aranda. Fotografia de Joaquin Manchado. Viviana Films, Cre-Acción Films, 2009. 1DVD (88min), color.

MASSI, F. O Detetive do Romance Policial: Do Tradicional ao Contemporâneo. In: **Seminário de Pesquisas em Andamento (SETA) da UNICAMP**, 2009, Campinas. 2009, v.3 p. 360 – 367. Disponível em: <
<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/seta/article/view/550> >Acesso em 16 de setembro de 2016.

MASSI, F. **O Romance Policial de Século XXI: Manutenção, Transgressão e Inovação do Gênero**. São Paulo: UNESP/Cultura Acadêmica, 2011.

STAM, R. Teoria e Prática da Adaptação: Da Fidelidade à Intertextualidade. In: **Ilha do Desterro**. Nº 51. Florianópolis: jul/dez 2006, p. 19 – 53. Disponível em: <
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2006n51p19/9004>> Acesso em 20 de setembro de 2016.

VIENTOS, de La Habana. Espanha. Direção: Félix Viscarret. Roteiro de Lúcia Lopez Coll, Leonardo Padura, Félix Viscarret. Syldavia Cinema, 2016. (88min), color.

Recebido: 31 ago. 2017.

Aprovado: 02 out. 2017.

Como citar: LAMPUGNANI, R. FIORUCCI, W. Análise Intersemiótica Comparativa das Obras “Ventos de Quaresma” e “Luna Caliente”. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA UTFPR, 22., 2017, Londrina. **Anais eletrônicos...** Londrina: UTFPR, 2017. Disponível em: <<https://eventos.utfpr.edu.br/sicite/sicite2017/index>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Rafaela Lampugnani

Rua Pedro José da Silva, número 441, Bairro Pinheirinho, Pato Branco, Paraná, Brasil.

Direito autoral:

Este resumo expandido está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.

